



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

GABARITO DA PROVA DE SELEÇÃO DO PPGLg
MESTRADO | 2019

QUESTÃO 1

Na obra ‘Colocador de pronomes’ de Monteiro Lobato, publicada em 1924, o gramático Aldrovando Cantagalo, ao ver uma placa com os dizeres ‘Ferra-se cavalos’, tentou explicar ao ferreiro que o verbo deveria estar no plural, porque o ‘sujeito’ da frase era ‘cavalos’. Então, ele recebeu a seguinte resposta:

— *Vossa Senhoria me perdoe, mas o sujeito que ferra os cavalos sou eu, e eu não sou plural. Aquele ‘se’ da tabuleta refere-se cá a este seu criado.*

A partir de seus conhecimentos e das obras indicadas para esta seleção, discuta as contribuições da ciência Linguística para a compreensão do **funcionamento** e **do uso** dos recursos da língua.

Expectativa de resposta:

Espera-se que o candidato mostre algumas contribuições da ciência Linguística para a compreensão do funcionamento da língua, tecendo reflexões a respeito de algumas abordagens formais ou funcionais, com foco na heterogeneidade linguística, em aspectos sociais, discursivos, cognitivos etc., em contraposição a abordagens mais prescritivistas da língua, como a da gramática normativa tradicional.

Espera-se também que o candidato mostre algumas contribuições da ciência Linguística para a compreensão do uso dos recursos da língua. Nesse caso, ele pode se valer do exemplo dado na questão sobre a construção “Ferra-se cavalos” ou trazer outros exemplos do português ou de uma outra língua natural.

QUESTÃO 2

Com base no conceito de pressuposição (MOURA, 2006), explique a ambiguidade da frase abaixo:

“Maria adoeceu antes de terminar a tese”.

Expectativa de resposta:

A sentença “Maria adoeceu antes de terminar a tese” pode ser interpretada de duas formas. Na primeira interpretação, Maria terminou a tese, apesar de ter adoecido antes. Na segunda interpretação, Maria não terminou a tese, por ter adoecido antes da conclusão do trabalho. Esta diferença de interpretação deriva de uma diferença de pressuposição. Na primeira interpretação, o pressuposto é de que Maria terminou a tese e o posto é de que ela adoeceu



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

antes de terminar. Na segunda interpretação, o pressuposto é de que Maria não terminou a tese, e o posto é que ela adoeceu antes de conseguir terminar a tese. É possível identificar estes pressupostos, fazendo uso de alguns testes de pressuposição. Por exemplo, na primeira interpretação, na qual os interlocutores compartilham o pressuposto de que Maria terminou a tese, o uso de uma sentença interrogativa ou de uma modalização, não afeta a existência desse pressuposto: “Maria adoeceu antes de terminar a tese?”; “É possível que Maria tenha adoecido antes de terminar a tese”.

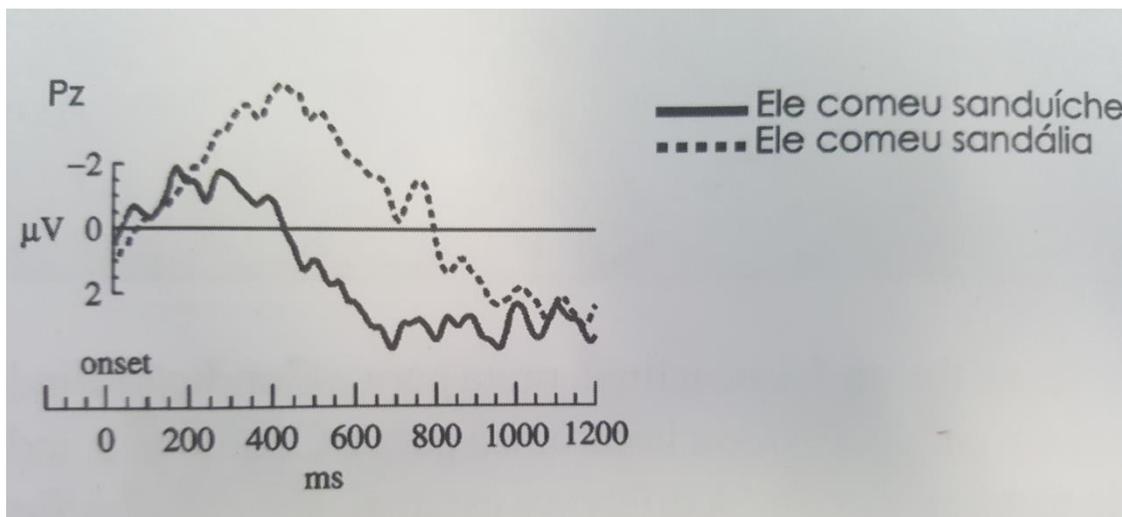
Estas mesmas sentenças (sentença interrogativa e sentença modalizada), quando aplicadas no contexto da segunda interpretação, preservam também a pressuposição relevante (ou seja, a pressuposição de que Maria não terminou a tese).

Portanto, os testes de pressuposição parecem indicar, neste caso, que um pressuposto pode estar ligado não ao conteúdo semântico de alguma palavra ou construção específicas, mas sim a um contexto pragmático, associado ao conhecimento compartilhado dos falantes.

QUESTÃO 3

Na Figura 1, é mostrado o resultado de um estudo experimental com estímulos em português, através da técnica *potenciais relacionados a eventos* (ERPs).

Figura 1 – ERPs plotados em superposição para as duas condições experimentais.



FONTE: França (2015, p. 182¹)

A Figura 1 mostra um pico voltado para cima aos 400ms depois do estímulo: o N400. Esse efeito tem se manifestado em muitas línguas do mundo quando há estímulos linguísticos auditivos ou visuais. Os ERPs são compostos por uma sequência de ondas com latência, amplitude e polaridade (para cima negativa e para baixo positiva). Compare a linha sólida para a Condição 1 com a linha pontilhada para a Condição 2 e comente o resultado do

¹ FRANÇA, A. I. Neurociência da linguagem. In: MAIA, M. (Org). *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2015, p. 171-188.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

experimento a partir da relação semântica entre predicador e argumento interno, a qual “é muito mais estreita do que a que se estabelece entre o predicador e seu argumento externo, espelhando uma assimetria sintática entre esses argumentos”. (BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2009, p. 101²).

Expectativa de resposta:

A questão requer que o candidato comente o efeito N400 que resulta da diferença de amplitude do componente N400 depois do estímulo linguístico [*comer a sandália*] em comparação com o N400 que surge depois de [*comer o sanduíche*]. É esperado que o candidato considere, como provável explicação para o efeito N400, as restrições de seleção que um predicado impõe aos seus argumentos, evidenciando que essas restrições pesam mais sobre o argumento interno do que sobre o argumento externo, visto que a relação do predicado com o seu argumento interno é mais estreita que aquela que se estabelece entre o predicado e seu argumento externo. Nesse sentido, é desejável que o candidato apresente exemplos que mostrem essa relação estreita entre o predicado e seu argumento interno, deixando claro que é a combinação desses constituintes, que formam a projeção intermediária do sintagma, que fará a seleção do argumento externo. Por exemplo: uma sequência como [*quebrar o prato*] pode selecionar um argumento externo com papel temático de Agente ou de Causa; já uma sequência como [*quebrar a cara*] seleciona um argumento externo com papel temático de Experienciador. A partir da relação entre o predicado verbal e seus argumentos, de um modo mais geral, e das restrições de seleção semântica que o predicado ‘comer’ impõe ao seu argumento interno, de modo mais específico, é esperado que o candidato explique a geração do efeito N400, deixando claro que esse predicado seleciona para a posição de argumento interno um item que deve constituir produto ou mercadoria destinada ao consumo humano, que pode ser digerido com facilidade, pertencendo à classe dos ‘alimentos’. É desejável que se faça uma comparação entre o estímulo linguístico que gerou a diferença de amplitude do N400 ([*comer a sandália*]) com aquele em que a amplitude deste componente não foi atenuada ([*comer o sanduíche*]), explicando que, neste último caso, o argumento interno [*o sanduíche*] exibe traços compatíveis com as restrições de seleção impostas pelo verbo ‘comer’, uma vez que corresponde a um item com propriedades para ser ingerido, um item próprio para alimentar.

QUESTÃO 4

Considere os exemplos e tabelas abaixo, citados por Zilleset al. (2000: 201 e 208), a partir de uma amostra de fala do Varsul e, depois, responda ao que se pede.

- (1) *Nós **falamos** corretamente portugueses.*
- (2) *Aí, tá, **fomopro** restaurante, mas um restaurante lindo...*
- (3) ***Fica** só nós.*

² BERLINCK, R. A.; DUARTE, M. E. L.; OLIVEIRA, M. Predicação. In: *Gramática do Português Culto falado no Brasil: a construção da sentença*. KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. (Orgs). Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2009, p. 101-188.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

Nesse caso, **-mos**, **-mo** e **zero** são variantes que coocorrem e concorrem[...], isto é, são opções de dizer a mesma coisa de maneiras diferentes que se alternam e entram em disputa na sociedade. A escolha entre uma ou outra das variantes é motivada por fatores internos ou externos à língua – os *condicionadores*.” (COELHO; GÖRSKI; SOUZA; MAY, 2015, p. 60-61)

As Tabelas 1 e 2 mostram resultados de dados de fala de Porto Alegre e Panambi (Varsul/RS).

Tabela 1. Influência da posição do sujeito sobre a omissão da desinência verbal *-mo(s)* vs. presença da desinência com P4

Posição do sujeito	N	%	Peso relativo
Posposição	4/5	80	1,0
Mais de três sílabas	2/23	9	0,62
Anteposição direta	77/458	17	0,48
Uma a três sílabas	9/93	10	0,52
Total	92/579	15	

Fonte: Adaptada de Zilleset al. (2000, p. 208)

Tabela 2. Influência da escolaridade sobre a omissão da desinência verbal *-mo(s)* vs. presença da desinência com P4

Escolaridade	N	%	Peso relativo
Fundamental (4 anos)	86/530	16	0,74
Ensino médio (11 anos)	23/505	5	0,25
Total	109/1.035	10,5	

Fonte: Adaptada de Zilleset al. (2000, p. 209)

Responda:

- Qual é a frequência geral de uso da regra de concordância verbal com P4 na amostra analisada?
- Qual é a atuação da posição do sujeito sobre a variável linguística analisada?
- Qual é a atuação da escolaridade sobre a variável linguística analisada?

Obs: O total a que se refere a Tabela 2 diz respeito aos sujeitos nulos e expressos, enquanto o total da Tabela 1 se refere apenas aos sujeitos expressos.

Expectativa de resposta:

Em relação a **a)**:

- o esperado é que o candidato perceba que o resultado total da Tab. 2, que diz respeito a sujeitos expressos e nulos, é o mais adequado para falar de frequência geral de uso da regra. No caso, há 10,5% de omissão da concordância (ou da desinência verbal *-mo(s)*) nos dados



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

de fala de Porto Alegre e Panambi, o que significa uma marcação da concordância alta, quase em 90% dos casos;

- mas o candidato pode também entender que a frequência geral do uso da regra de concordância deve dizer respeito apenas aos casos de sujeito expresso. Nesse caso, poderá se deter no total da Tab. 1 e dizer que há 15% de omissão da concordância (ou da desinência verbal *-mo(s)*) nos dados de fala de Porto Alegre e Panambi, o que significa uma marcação da concordância em 85% os casos;

- o candidato pode também dar as duas respostas acima, comparando os resultados totais.

Em relação a **b)**: o primeiro fator diz respeito à posposição e os três seguintes à anteposição do sujeito considerando o distanciamento entre o sujeito e o verbo (mais de três sílabas, anteposição direta e entre uma e três sílabas).

-o candidato deve perceber que o **sujeito posposto** é o grande condicionador da não concordância verbal, em 80% dos casos, com peso relativo de 1,0. No entanto, o número de dados é bastante reduzido nesse fator/contexto, o que leva a atenuar a força desse resultado;

- a omissão da desinência verbal é baixa quando o **sujeito** está **anteposto** ao verbo, oscilando entre 9 e 17%, considerando-se a questão da distância. Ou seja, sujeito anteposto favorece o uso da regra de concordância verbal.

Espera-se ainda que o candidato mencione que:

- no PB o lugar do sujeito prototípico é à esquerda do verbo e isso é evidenciado no número mais alto de ocorrências, especialmente de anteposição direta (458 ocorrências num total de 579);

- o sintagma à direita do verbo se comporta como objeto direto, não estabelecendo assim uma relação de concordância com o verbo.

O candidato pode dizer ainda que, em geral, esse sujeito que fica à direita é o sujeito de um verbo inacusativo.

Em relação a **c)**:

A escolaridade exerce um papel importante no condicionamento da concordância.

- quanto mais escolarizados os informantes são, menor é a taxa de omissão de *-mos* (5%) com um peso relativo também baixo (0,25). Ou seja, mais usarão a regra concordância verbal (95%);

- quanto menos escolarizados eles são, maior é a taxa de omissão da desinência verbal (16%), associada a um peso relativo alto (0.75). Ou seja, menos usarão a regra concordância verbal (84%);

- apesar dessa diferença, vale ressaltar que os índices de marcação de concordância são altos nos dois casos, atestando os resultados gerais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

Na argumentação, o candidato deverá levar em conta os exemplos citados por Zilleset al. (2000: 201 e 208), a partir de uma amostra de fala do Varsul.

QUESTÃO 5

No livro *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar* (MOITA LOPES, 2006), muitos capítulos refletem sobre o que seria da ordem do “*mainstream*” linguístico e seus problemas.

Num outro contexto, Michel Foucault, em *A Ordem do Discurso*, tece acerca do que entende como os procedimentos de controle via discurso, dentre os quais elenca as **disciplinas**.

Pode-se perceber um aspecto central que atravessa as duas obras. Indique e discuta o ponto dessa aproximação, bem como aquilo que diferencia uma e outra perspectiva.

Expectativa de resposta:

Serão consideradas as seguintes abordagens para a questão:

- 1) As que descrevem e apresentam as teorias dos dois textos citados, apresentando: a) a discussão sobre indisciplinaridade, linguística transgressiva e os desafios de uma linguística contemporânea, sobretudo relativos aos deslocamentos epistemológicos que ganham força a partir da segunda metade do século XX e no século XXI; b) a problematização de Foucault dos mecanismos internos, externos e de rarefação do sujeito que são implicados no que ele chama de “controle” ou “ordem do discurso”, que pretende conter a logofilia e a logofobia. Nesse caso, espera-se que o candidato consiga tomar as disciplinas como uma polícia discursiva, que permite a existência de uma verdade temporal, circunscrita por regras a priori (discursivas e não-discursivas, no limite) – o exemplo clássico é Mendel, que “não estava no verdadeiro” de sua época.
- 2) As que abordam o problema que a questão levanta, qual seja: como a definição da disciplina em Foucault está relacionada à LA apresentada nos textos que compõem o livro de Moita Lopes. Espera-se do candidato: a) que consiga, por meio dos textos, apontar o caráter de esgotamento do sistema disciplinar; b) que possa relacionar a disciplina como polícia de limitação da verdade, em Foucault, a a exigência de rompimento disciplinar da LA, que não apenas questiona o caráter de uma cisão entre formal x aplicado, mas também solicita um atravessamento por outros saberes, práticas e conhecimentos; c) que sugira que a própria relação com os objetos e conceitos, discutida por Foucault, pode ser aproximada da LA quando ela solicita objetos como a sexualidade ou estudos decolonias como uma matriz de inteligibilidade e um locus de produção de objetos e conceitos a ser assimilado; d) que relacione a discussão foucaultiana sobre a produção política dos saberes e a assunção de uma LA marcadamente política, na qual a alteridade e a identidade ganham destaque, em modalidades distintas; e) que sugira possibilidades de pensar a hibridização e a mestiçagem da LA segundo a ordem de uma problematização das práticas e discursos que, contingentes, lutam por formular e exercer poder nas disciplinas.
- 3) As que coloquem em discussão os pontos de tensionamento entre as duas discussões: enquanto em Foucault, em *A Ordem do Discurso* temos os procedimentos de controle do discurso que tanto inclui quanto exclui o sujeito e procede à crítica discursiva, no livro de Moita Lopes, de diferentes perspectivas, o que está posto é uma mobilização de um ponto de possibilidade de transformação de uma discursividade em torno e a partir da linguagem, na senda da LA tornada interdisciplinar, transdisciplinar, mestiça etc. Dito de outro modo: a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

há uma crítica negativa em Foucault (a que ele mesmo faz menção mais tarde e que retifica), enquanto no livro de Moita Lopes há um papel positivo de transformação social; b) ainda que o livro de Foucault parta de enunciados como “o discurso é aquilo pelo que se luta”, ele não estabelece regimes metateóricos de luta, enquanto em Moita Lopes há, em alguns dos textos, a assunção (ainda que devidamente problematizada) de um espaço contemporâneo da LA.

QUESTÃO 6

Com base na leitura dos textos indicados e dos excertos abaixo, responda as questões que seguem:

Literatura de Cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro

O gênero literário, que também é ofício e meio de sobrevivência para inúmeros cidadãos brasileiros, a **Literatura de Cordel**, foi reconhecido pelo Conselho Consultivo como Patrimônio Cultural Brasileiro. A decisão foi tomada nesta quarta-feira, 19 de setembro, por unanimidade pelo colegiado que está reunido no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro. Poetas, declamadores, editores, ilustradores e folheteiros já podem comemorar, pois agora a Literatura de Cordel é Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro.

Apesar de ter começado no Norte e no Nordeste do país, o cordel hoje é disseminado por todo o Brasil, principalmente por causa do processo de migração de populações. Em todos os estados é possível encontrar esta expressão cultural, que revela o imaginário coletivo, a memória social e o ponto de vista dos poetas acerca dos acontecimentos vividos ou imaginados.

Adaptado. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4833/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em 23 de setembro de 2018.

Língua Iorubá é oficialmente Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro

No último dia 15/08 foi aprovada na Assembleia Legislativa a lei que institui o Iorubá como patrimônio Imaterial do Rio de Janeiro. Segundo o Dr. BabalawôIvanir dos Santos, doutor em história e membro da Comissão de Combate à Intolerância, a decisão evidencia a relevância da preservação dos vestígios materiais das presenças negras africanas em solo brasileiro.

De acordo com Ivanir, “A instituição da língua Iorubá como patrimônio imaterial promove um fortalecimento real e necessário para a promoção não só do idioma, mas também de todas as culturas e tradições africanas que contribuíram significativamente para a construção da nossa nação. Provavelmente promoverá um fortalecimento das nossas ações para a construção da tolerância, do respeito e na promoção da diversidade e pluralidade religiosa.”

Adaptado. Disponível em <https://www.geledes.org.br/lingua-ioruba-e-oficialmente-patrimonio-imaterial-do-estado-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em 23 de setembro de 2018.

- Em relação aos dois excertos, responda a questão posta por Cooper "Quem planeja o que para quem e como?" (Severo, 2013). Em outros termos, identifique os participantes, o objeto e a metodologia aplicada nos casos mencionados.
- De que maneira a política de patrimonialização pode contribuir para as políticas linguísticas?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

Expectativa de resposta:

a) Os participantes de uma política linguística podem ser variados, desde instâncias institucionais e oficiais, até agentes envolvidos em diferentes esferas, como educacionais, culturais, políticas e econômicas. Os participantes incluem tanto os possíveis agentes, como o público-alvo de uma política. Tradicionalmente, os participantes são tidos como representantes institucionais, mas uma visão mais alargada de políticas linguísticas considera também o papel das ideologias e crenças na promoção de políticas linguísticas implícitas. No primeiro excerto, o agente da política são o colegiado de especialistas que integra o Conselho Consultivo das políticas de patrimônio cultural. O público-alvo desta política são os “inúmeros cidadãos brasileiros”, além de “Poetas, declamadores, editores, ilustradores e folheteiros”. No segundo excerto, os participantes são a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, além das religiões, culturas e tradições de matriz-africana.

O objeto de intervenção de uma política linguística tem sido, tradicionalmente, ações voltadas para o planejamento de corpus ou planejamento de status de uma língua, o que inclui tanto sistematizações e padronizações, como intervenções no sistema de valoração social e funcional das línguas. No primeiro excerto, o objeto é a expressão artístico-cultural da Literatura de Cordel, uma prática artística que recobre uma memória social e imaginário coletivo de um dado grupo social. O reconhecimento da Literatura de Cordel com patrimônio cultural atribui um valor positivo a essa prática linguística, contribuindo para a sua manutenção. No segundo excerto, o objeto é a língua iorubá usada em contextos de cultura e tradição africana no Brasil, com vistas a uma valorização e reconhecimento como patrimônio imaterial do Rio de Janeiro.

A metodologia das políticas linguísticas pode ser variada, a depender do contexto. Trata-se, de forma geral, da maneira como uma dada política é planejada e aplicada. No primeiro excerto, a metodologia centra-se na política de patrimonialização cultural. O excerto não nos permite ter acesso a detalhes deste procedimento, embora seja possível depreender que a metodologia aplicada envolve a construção de um conselho consultivo do patrimônio cultural que avaliou e decidiu sobre a patrimonialização da literatura do cordel como integrante do patrimônio cultural imaterial brasileiro. No segundo excerto, trata-se de um ato jurídico-político de aprovação de uma lei na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro que reconhece a língua iorubá como patrimônio imaterial do Rio de Janeiro, em reconhecimento à contribuição africana para a cultura e memória. Enquanto o primeiro excerto tem um alcance nacional, o segundo está inscrito a um estado.

b) Os dois excertos mencionados abordam políticas de patrimonialização: no primeiro caso, trata-se do reconhecimento da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Brasileiro. No segundo caso, trata-se da aprovação de uma lei estadual que prova a língua iorubá como oficialmente patrimônio imaterial do Estado do Rio de Janeiro. Essas políticas contribuem com o planejamento de status da literatura de cordel e da língua iorubá, ao serem reconhecidas como patrimônios culturais de uma dada memória social, modo de organização artística ou língua vinculada à cultura e tradição africana. No caso de reconhecimento da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

língua iorubá, há uma outra contribuição que é o combate da intolerância, especialmente em um contexto de discriminação e intolerância religiosa.

Uma vez que não temos acesso aos processos que levaram à patrimonialização do ioruba e da literatura de cordel, pode-se aventar que tais reconhecimentos foram antecipados por um planejamento de corpus prévio dessas práticas ou que os reconhecimentos poderão abrir espaço para que um planejamento de corpus da literatura de cordel e do ioruba seja levado a cabo. Podemos, ainda, indagar em que medida as políticas de patrimonialização incentivam a circulação da literatura de cordel e o uso da língua ioruba para além de contextos localizados.

QUESTÃO 7

Considerando as definições de pares mínimos, envolvendo as fonologias das línguas naturais, apresente três pares mínimos com diferentes parâmetros da Libras **e/ou** do Português Brasileiro. Justifique por que você elencou esses sinais e/ou palavras como pares mínimos e explique o que os fonemas representam nas respectivas línguas.

Expectativa de resposta:

Espera-se que o candidato escreva três pares de palavras (em LIBRAS e/ou PB) em que cada dupla seja diferenciada entre si por um único parâmetro ou som. O candidato poderá escrever ou transcrever tais palavras.

Para a LIBRAS, os pares mínimos envolvem sinais que compartilham os parâmetros da sua composição (configuração de mão, movimento, locação e orientação), exceto de um deles que qualifica a unidade como distintiva fonologicamente. Por exemplo, os sinais AMARELO e MAMÃE (RS), são feitos na mesma localização (no nariz), a mesma configuração de mão (dedo indicador), a mesma orientação de mão (lateral), mas o movimento é diferenciado. Estes dois movimentos indicam **unidades distintivas** que podem ser classificadas como fonemas na Libras.

Para o PB, o candidato deverá explicar para cada uma das duplas (ou de forma geral se for o mesmo critério) qual o som/fonema/traço que distingue uma palavra da outra. Se indicar as características fonéticas que diferenciam um som do outro, recebe pontuação máxima para esse quesito. Também espera-se que o candidato demonstre seus conhecimentos em fonologia e seja capaz de trazer conceitos de fonemas definidos pela literatura.

QUESTÃO 8

Com base em Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), aponte características da proposta de produção textual exposta na imagem abaixo que justifiquem sua pertinência ou não para o trabalho no Ensino de Língua Portuguesa (para ouvintes ou surdos como L1 e/ou L2).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

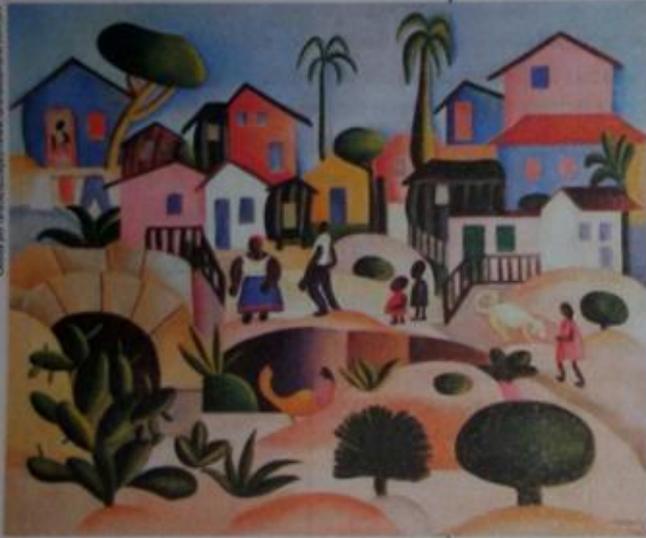
TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

Prática de linguagem

» Expressões que marcam o ritmo da narrativa

1 Observe a imagem a seguir e imagine uma história sobre ela que faça sentido.



No início do século XX, a artista plástica paulista Tarsila do Amaral (1886-1973) formou, com outros intelectuais brasileiros, um grupo que colaborou para renovar os conceitos de pintura, literatura e outras manifestações artísticas no Brasil dessa época, procurando usar técnicas que ganhavam prestígio na Europa para valorizar temas e figuras nacionais. Ela fez parte do grupo dos artistas modernistas brasileiros.

Como podemos ver em *Morro da favela*, com traços simples, cores muitas vezes consideradas caipiras na época (como o rosa), Tarsila registra cenas vistas em passeios pelo interior do país, com personagens do povo, anônimas, misturando um pouco da paisagem urbana com a rural.

→ Tarsila do Amaral, *Morro da favela*, 1924.

- Inicie, numa folha avulsa, uma narrativa contando o que ocorre com as personagens da tela.
- Nessa narrativa, promova um retorno temporal para explicar um fato que antecedeu ao momento representado na pintura.
- Controle o ritmo de sua narrativa, inserindo sequências de aceleração ou retardamento.
- Se quiser, insira descrições ou diálogos, para ajudar a construir o ritmo indicado.

FONTE: FARACO, Carlos E.; MOURA, Francisco M. de.; MARUXO JÚNIOR, José A. *Língua Portuguesa: linguagem e interação*. 2 ed. 1º ano - Ensino Médio. São Paulo: Ática, 2013.

Expectativa de resposta:

É necessário que o candidato teça uma crítica à proposta de produção textual apresentada, amparada na bibliografia indicada.

A crítica deve ser fundamentada nos conceitos de:

- Língua como interação*: (a) tal concepção é defendida na obra indicada e a partir dela o trabalho no Ensino de Língua Portuguesa precisa ser tomado; (b) a concepção que está na base da proposta em tela é o *objetivismo abstrato*, concepção de língua que permite considerar ser possível uma proposta concebida para aplicação de regularidades linguísticas previamente definidas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA (PPGL – UFSC)

CAMPUS UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO DAVID FERREIRA LIMA - TRINDADE

CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC

TELEFONE: (48) 3721-9581 – FAX: (48) 3721-6604

E-MAIL: ppgl@contato.ufsc.br

2. Relação entre *enunciado*, *gênero do discurso* e *esfera da atividade humana*: (a) o encaminhamento do livro didático desconsidera que, assumida a condição de autoria, produz-se enunciados em gêneros do discurso, os quais podem ser identificados como formas de interações típicas de determinadas esferas da atividade humana; (b) o que, na orientação para o ato de escrita presente no livro didático, é caracterizado como “imagem” é uma obra de arte, um objeto estético portanto, o qual caracteriza uma forma de interação não verbal, no âmbito das Artes Visuais, situada cronotopicamente.
3. Concepção de *produção textual* em oposição à acepção de escrita como *redação*, considerando-se as *condições de produção*: (a) a proposta em análise está em alinhamento à acepção de escrita como *redação*, especificamente na forma de narração, uma das tipologias textuais que podem coocorrer em enunciados em diferentes gêneros do discurso; (b) trata-se de uma proposta dissonante da concepção de *produção textual* defendida nas principais referências sobre o Ensino de Língua Portuguesa e corroborada por Rodrigues e Cerutti-Rizzatti (2011), segundo a qual o texto produzido não pode ser visto como mero emprego de formas linguísticas e como exercício ou treino para posterior escrita, mas como projeto de dizer que supera a realização de uma tarefa restrita ao universo escolar – *para a escola* –, avançando em direção a um ato de escrever que não forja situações de interação e que tem no professor um leitor privilegiado (e não o interlocutor pretendido) e um coautor de seu texto, e não um mero corretor – *na escola* –; (c) as condições de produção – ter o que dizer, razões para dizer, interlocutores a quem se diz, estratégias de dizer compatíveis – não são consideradas na proposta em tela, o que não contribuiria, no limite, para a constituição do sujeito como autor, uma vez que não funda-se numa situação interlocutiva.